



EaD E A ESTRATÉGIA DE ATENDIMENTO A EMPREENDEDORES DO PROGRAMA BOM NEGÓCIO PARANÁ¹

EaD AND SERVICE STRATEGY TO THE ENTREPRENEURS PARTICIPATING IN THE GOOD BUSINESS PARANÁ PROGRAM

Rosely Cândida Sobral (Unioeste campus de Foz do Iguaçu – rsobral31@yahoo.com.br)
Denise Rosana da Silva Moraes (Unioeste campus Foz do Iguaçu – denisepedagoga@gmail.com)

Resumo:

Este artigo tem como objetivo apresentar as ações estratégicas de EaD do Programa Bom Negócio Paraná realizadas no âmbito da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e seus impactos no atendimento aos empreendedores da região Oeste do Paraná. O Programa oferece cursos de capacitação presenciais aos empreendedores da região que abrange o Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo de Foz do Iguaçu (NAE). O curso EaD surgiu como uma estratégia de atendimento a um público específico. Como metodologia utiliza a pesquisa-ação, por meio da vivência com os participantes e observações. Fundamentada nos estudos de Pierre Lévy sobre cibercultura onde salienta que os professores devem usar as ferramentas virtuais como estratégia em benefício da educação, explorando suas singularidades. As análises possibilitam o entendimento das dificuldades encontradas pelos responsáveis do NAE bem como o amplo espaço de construção de saberes oferecido pelo ambiente virtual. Os resultados apontam para a construção de saberes que considerem a articulação da teoria e prática, complementares e não excludentes, com o uso da tecnologia da informação através de ambientes virtuais de aprendizagem para ampliação do atendimento da demanda empresarial, o que favorece o conhecimento e contribui para uma gestão efetiva das organizações.

Palavras-chave: estratégia, trabalho, empreendedorismo, educação empresarial.

Abstract:

This article aims to present the strategic actions of the Program Good Paraná Business Distance Education held within the State University of Western Paraná (UNIOESTE) and their impact on service to entrepreneurs in western Paraná. The program offers in-person training courses to entrepreneurs in the region covering the Center for Support of Foz do Iguaçu Entrepreneurship (NAE). The distance learning course has emerged as a strategy to address a specific audience. The methodology uses the action research, through the experience with the participants and observations. Based on studies of Pierre Lévy on cyberculture which stresses that teachers should use virtual tools as a strategy for the benefit of education, exploring their singularities. The analyzes enable the understanding of the difficulties encountered by those in charge of the NAE and the broad knowledge of building space offered by the virtual environment. The results point to the construction of knowledge to consider the articulation of theory and practice, complementary and not mutually exclusive with the use of information technology

¹ Projeto de extensão financiado pelo Fundo Paraná e Secretaria de Ciência e Tecnologia do Paraná (SETI)





through virtual learning environments to expand the service of corporate demand, which promotes knowledge and contributes for effective management of organizations.

Keywords: strategy, work, entrepreneurship, business education.

1. Introdução

Sob o pressuposto de que a academia gera um conhecimento científico que muitas vezes se distancia das práticas empresariais, ou mesmo sociais, instituímos um Núcleo que fortalecesse a relação entre empresas e a universidade, mais especificamente na área da administração de empresas. Este núcleo intitulado Núcleo de Apoio ao Empreendedorismo de Foz do Iguaçu (NAE) tem como função discutir essa relação de aproximação, bem como integrar teoria e prática e troca de saberes entre empresários e consultores do Programa.

A proposta de criação do NAE é a de atender àquele empresário que por algum motivo não tem acesso aos cursos de gestão ou a consultorias especializadas. Todavia, mesmo com um curso presencial gratuito e oferecido no município onde estão estas empresas, havia uma demanda que não era atendida, seja pelo horário oferecido para os cursos, seja pela alta carga de responsabilidades impostas ao empresário/empreendedor ou mesmo pela cultura de estar há muito tempo longe dos bancos escolares.

Pensando nesse público o NAE em parceria com os outros núcleos do Estado do Paraná e com o apoio da Universidade Estadual de Ponta Grossa no ambiente virtual de aprendizagem, lançaram o Programa Bom Negócio Paraná à Distância. A grande questão, no momento era: qual estratégia EaD adotar para abranger as cidades atendidas pelo NAE de Foz do Iguaçu a fim de suprir a demanda por cursos de gestão?

Com vistas a atender à proposta estabelecida, este texto está organizado em quatro momentos, sendo a primeira esta apresentação. Na segunda, apresentamos os procedimentos adotados para a realização dessa proposta. Em seguida, algumas discussões teóricas acerca do tema estratégia e educação à distância. Após a apresentação dos resultados das atividades desenvolvidas junto aos empreendedores por meio da EaD. Por fim, retomamos os objetivos, as contribuições do artigo e suas fragilidades, bem como, apontamos caminhos possíveis para pesquisas sobre o tema.

2. Metodologia

O artigo está fundamentado metodologicamente nas bases da pesquisa qualitativa, sendo, portanto um estudo descritivo, estudo de caso e documental, com o uso da internet. Estudos de natureza descritiva buscam observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule (MARCONI e LAKATOS, 1990; CHIZZOTTI, 1991). O estudo de caso relata uma vivência/experiência específica de empreendedores que participaram do projeto de extensão na modalidade à distância.

Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de um estudo de caso realizado com os empreendedores participantes do Programa de Extensão Bom Negócio Paraná. Para tanto, utiliza como instrumento de coleta de dados informações junto ao banco de dados do NAE a fim obter informações acerca dos empreendedores já capacitados no Programa Bom





Negócio Paraná. Como apoio utiliza a pesquisa pré-curso que diz respeito a um formulário preenchido pelo participante no primeiro dia de curso com questões sobre seu perfil empreendedor, que de certa forma baliza as ações no desenvolvimento do Curso.

A análise dos dados se dá por meio da internet, e dos referenciais teóricos que expressam a importância dessa aproximação academia e empresa, e que repercute na formação dos acadêmicos e no uso de ferramentas por parte dos empreendedores.

3. Referencial teórico

3.1. Educação à Distância no Brasil

A Educação a Distância ao longo de sua história traçou uma trajetória de avanços e retrocessos. No início do século XX, tornou-se uma modalidade de ensino capaz de atender a todos os níveis, incluindo programas formais de ensino, aqueles que oferecem diplomas ou certificados e programas de caráter não formais, cujo objetivo é oferecer capacitação para a melhoria no desenvolvimento das atividades profissionais.

Desmond Keegan (1996), um dos principais teóricos da EaD, destaca em suas obras que o processo educacional a distância sofre influência de uma organização educacional, precisa pensar a distância física, a utilização de mídias e ter uma comunicação bidirecional.

A existência de materiais didáticos de qualidade para a educação à distância, a mediação tecnológica dos meios de comunicação e informação, são atributos que se colaboram para o bom desempenho do papel do professor. Aos alunos são atribuídas maiores responsabilidades sobre a própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores (LANDIN, 1997, p. 9).

As oportunidades de aprendizagem, por sua vez, implicam na criação de meios pelos quais elas poderão acontecer efetivamente, e no caso da EaD os principais meios a serem considerados são: comprometimento e responsabilidade do aluno, orientação e apoio dos professores disponível em todos os momentos, a utilização compartilhada de métodos e meios de transmissão das informações, o respeito às diferenças individuais com a utilização de métodos capazes de respeitar o ritmo da aprendizagem de cada estudante.

Corroborando com esta discussão e tendo em vista que a educação a distância no Brasil é fundamentalmente direcionada para alunos da idade adulta, Martins (2005), destaca que:

- a) os adultos são, por definição, autorresponsáveis e, assim, têm o direito de decidir sobre o que e como será sua educação;
- b) há que se considerar as diferenças individuais sobre todo o campo dos estilos cognitivos;
- c) se as instituições não apoiam as demandas de aprendizagem dos adultos, estes conseguirão apoiar-se a si mesmos.

A educação a distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes. Para isso, utiliza-se de formas de comunicação não contígua, que independem





do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo, isso a torna interessante para alunos adultos que tem compromisso com o mercado de trabalho.

3.2. Tecnologias do virtual

As experiências educativas são, por definição, compostas por infinitas combinações de processos de virtualização e atualização, tomando esses termos de acordo com o exposto por Pierre Lévy (2003). Virtualizações e atualizações fazem parte da composição daquilo que chamamos de realidade, sendo assim uma falácia pensarmos o virtual como oposto ao real. Cabe explicar rapidamente esse conceito para aplicarmos ao processo pedagógico e a sua incorporação ao Projeto Sala de Aula.

Nesse sentido, o que as novas tecnologias podem fazer é, não exatamente instaurar uma novidade radical, mas forçar a utilização dessas dinâmicas. Hoje, em nossa sala de aula, os processos virtualizantes ficam dependentes da maior ou menor competência do professor. Com as tecnologias de comunicação e informação os professores e alunos ficam induzidos a utilizar o potencial hipertextual do meio.

Educar significa propor questões, problematizá-las e resolvê-las, mesmo que temporariamente. Esse processo pedagógico através das novas tecnologias permitem, a nosso ver, a potencialização de algumas estratégias pedagógicas.

Outro sentido pode ser dado ao virtual quando utilizado para fazer referência àquilo que é online ou fruto da telemática. É o sentido que entendemos quando falamos de espaço virtual, comunidade virtual, escola virtual, para ficar nessas três expressões. O virtual aqui é empregado com uma espécie de substituto das aspas que poderíamos utilizar em expressões para induzir suas compreensões a partir de outros significados. Dessa forma, a questão do virtual, tem a vantagem de problematizar instâncias clássicas já constituídas.

O ciberespaço, enquanto hipertexto planetário é de fato ainda um fenômeno minoritário, mas, no entanto, hegemônico, como afirma Lévy (2000). Ele institui um conjunto de textos vivos interligados, possibilitando uma comunicação todos-todos, de forma ativa (interativa) com informações digitais e com pessoas, estimulando processos de simulação, uma “não linearidade em tempo real”.

Essa situação força que escolas, professores e alunos comecem a pensar em como tirar proveito dessa nova configuração socio-técnica. Assim, com olhar crítico e atencioso, o ciberespaço deve ser utilizado, por seu potencial virtualizante, no processo educacional. Devemos implantar ferramentas virtualizantes em espaços de virtualização, como são as escolas.

4. Apresentação dos resultados

4.1. Sobre o Programa Bom Negócio Paraná

O Programa Bom Negócio Paraná é uma iniciativa da Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado do Paraná (SETI) em parceria com as Universidades públicas através de projetos de extensão universitária. O projeto de extensão é composto por uma equipe de





trabalho interdisciplinar que conta com dois docentes das áreas de administração e ciências contábeis. Também participam da equipe três recém-formados e três graduandos

Os cursos presenciais são ministrados e realizados no período de 12 meses, seguindo um cronograma de atendimento por município. Os cursos tem carga horária de 66 horas/aulas.

Na modalidade Ensino a Distância (EAD) temos as seguintes etapas:

a) Abertura do curso na modalidade EAD ocorre com aula gravada, ou ao vivo demonstrando a importância da capacitação para os empreendedores e apresentação dos módulos;

b) A programação do curso perfaz um total de 68 (sessenta e oito) horas/aula;

c) A equipe do projeto presta tutoria a distância, monitora fóruns, responde dúvidas e pode prestar atendimentos a micro, pequeno, médio, informais empreendedores e micro empreendedor individual durante a execução do projeto.

As aulas presenciais são ministradas nos municípios com o apoio das prefeituras no sentido de articular as inscrições e providenciar o local para o curso de capacitação. Este apoio é decisivo para o êxito do Programa e tem sido muito bem gerenciado pelas prefeituras e órgãos participantes nos municípios, como as associações comerciais, banco do empreendedor e secretária de indústria e comércio.

O NAE-FOZ conta com material de apoio para os ingressantes no Programa Bom Negócio Paraná, bem como material de divulgação que é encaminhado às prefeituras para composição das turmas. Este material contempla os módulos trabalhados em sala e nas consultorias, sendo eles: Gestão de Negócios, Gestão de Pessoas, Gestão Financeira, Gestão Estratégica e Gestão Comercial.

O Programa oferece o curso de capacitação na Modalidade à Distância. Inicialmente o atendimento ocorreu em 2014 por meio da EaD em parceria com a UEPG que disponibilizou o ambiente virtual. A análise dos participantes desta modalidade refere-se a este período e nesta plataforma.

4.2. Estratégia de atendimento à demanda

Depois de realizada uma reunião na Secretaria de Ciência e Tecnologia (SETI) em Curitiba, os coordenadores dos NAEs decidiram por utilizar o ambiente desenvolvido no Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta à Distância (NUTEAD) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Os coordenadores do Programa Bom Negócio Paraná da UEPG organizaram uma capacitação para os NAEs: coordenadores e consultores em junho de 2014.

A discussão perpassa a ideia de que não há obstáculos para a aprendizagem virtual. Todos os estudantes tem uma habilidade extraordinária para usar esse tipo de ferramenta desde que os professores/consultores possibilitem um ambiente de aprendizagem colaborativa. Assim o consultor precisa se capacitar, porque ele só pode ensinar o que domina (LÉVY, 2000).

A estratégia adotada pelos núcleos referia-se a divulgação do curso nos municípios, como realizar as inscrições, se teríamos um preposto nos municípios para as aulas presenciais, pois a primeira aula de cada módulo era obrigatória a presença do participante.





E principalmente, os consultores precisavam levantar estratégias para suprir as dúvidas dos participantes no que diz respeito ao próprio uso do ambiente virtual.

O NUTEAD disponibilizou o ambiente virtual no qual o empreendedor podia fazer sua inscrição e receber por email seu login e senha. A Figura 1 mostra como está configurada esta tela inicial do ambiente.

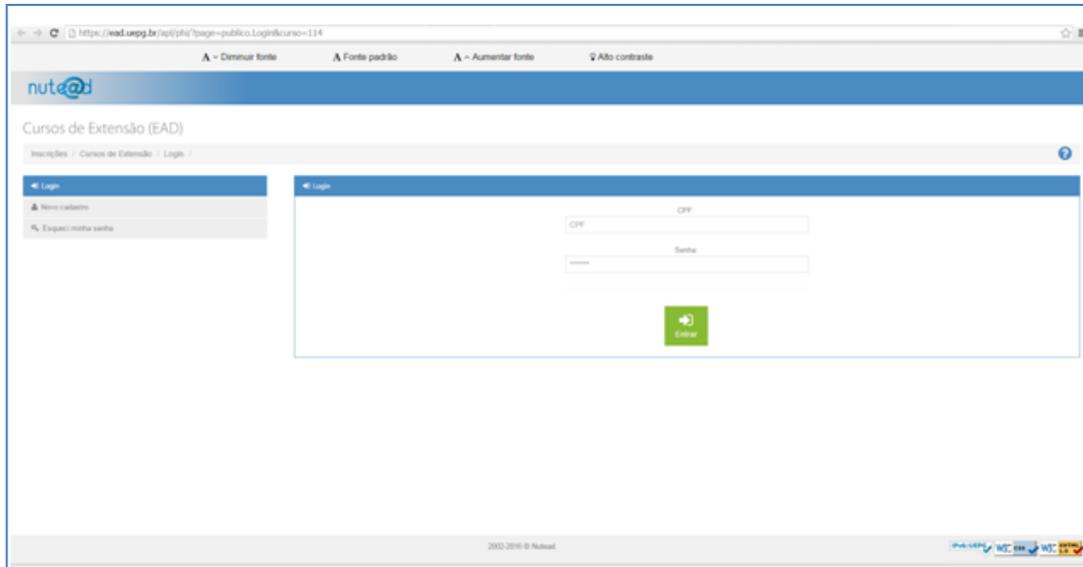


Figura 1. Tela de inscrição do Programa Bom Negócio Paraná

Fonte: NUTEAD, 2016

Toda manutenção do ambiente bem como as aulas inaugurais dos módulos estava sob a responsabilidade dos consultores de Ponta Grossa. As demais atividades administrativas e pedagógicas eram de responsabilidade dos consultores do NAE de Foz do Iguaçu, incluindo as interações via chat, as correções nos fóruns e comunidades e nas correções das atividades postadas no ambiente virtual. As turmas atendidas pelo NAE de Foz do Iguaçu no atendimento a estas demandas chegaram a 8 inserções no período compreendido entre julho e dezembro de 2014, conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1. Turmas oferecidas e concluintes EaD

Inserção	Início	Fim	Concluintes
1ª Turma	14/07/2014	26/08/2014	46
2ª Turma	05/09/2014	08/10/2014	59
3ª Turma	20/09/2014	16/10/2014	37
4ª Turma	30/09/2014	29/10/2014	43
5ª Turma	10/10/2014	05/11/2014	29
6ª Turma	21/10/2014	01/12/2014	32
7ª Turma	18/11/2014	11/12/2014	31
8ª Turma	25/11/2014	18/12/2014	50
Total	8 turmas		327

Fonte: NAE, 2016





A experiência em ofertar o curso do Programa Bom Negócio Paraná à distância foi sem dúvida alguma relevante para o projeto de extensão e para os participantes, uma vez que nos chats os participantes relatavam que se não fosse ofertado à distância eles não teriam condições de realizar tal curso.

Por meio desta experiência podemos considerar os ensinamentos de Lévy (2003) quando diz que estamos no início de uma grande transformação cultural. Hoje, nós podemos estar em dois lugares ao mesmo tempo. O empreendedor pode aprender no seu próprio ambiente de trabalho. Essa é a nova situação que vivemos.

As estratégias de enfrentamento dessas demandas carecem de amplitude do espaço de discussão, não ficando apenas no projeto de extensão mas sim de uma discussão de universidade. Universidade esta que busca entender as demandas da sociedade e que utiliza dos conceitos da cibercultura como uma ponte entre os saberes formais e os saberes práticos dos empreendedores e da comunidade empresarial, desenvolvendo um ambiente virtual capaz de absorver estes saberes e de multiplicar o conhecimento.

4. Considerações

Ao analisar os aspectos da proposta de estratégias para EaD em um projeto de extensão, percebeu-se que ela é uma forma de valorização das capacidades individuais, a qual se propõe a colocar em sinergia os indivíduos por meio da utilização das tecnologias,

O levantamento do estado da arte das sobre o tema educação a distância permitiu observar que há muito se fala em educação com uso de tecnologias, mas que o uso dessas tecnologias virtuais para o aprendizado organizacional é algo mais recente.

Por se tratar de um projeto de extensão que abrange várias áreas disciplinares, podemos afirmar que muito ainda se tem para dinamizar o papel do consultor como tutor em um ambiente virtual, posto que a educação formal presencial nos é, ainda, muito forte na formação principalmente acadêmica.

Há a necessidade de um olhar mais atento a essa temática, uma vez que as práticas de EaD têm influenciado de maneira considerável as formas de distribuição, acesso e construção do conhecimento em ambientes empresariais, inclusive com grande contribuição da educação corporativa nas empresas.

Os resultados apontam para a construção de saberes que considerem a articulação da teoria e prática, complementares e não excludentes, com o uso da tecnologia da informação através de ambientes virtuais de aprendizagem para ampliação do atendimento da demanda empresarial, o que favorece o conhecimento e contribui para uma gestão efetiva das organizações.

Ainda no plano prático, acerca das questões de inserção dos sujeitos em propostas que visem ao aproveitamento da EaD, consideramos que a maior inserção de indivíduos nos ambientes de colaboração em meio digital pode ocorrer pelo direcionamento dos esforços dos profissionais das diversas áreas no ambiente universitário, seja em projetos de ensino ou de extensão, para que esses tenham suas necessidades informacionais satisfeitas e alcancem autonomia nas atuações em rede. E isso, de fato, poderá permitir o encaminhamento a uma verdadeira democratização da informação.





5. Referências

- KEEGAN, D. Foundations of distance education. 3rd ed. London: Routledge, 1996.
- LANDIM, C. M. das M. P. F. Educação a distância: algumas considerações. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.
- LÉVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.
- LÉVY, P. Cibercultura. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2000.
- MARTINS, O. B. Fundamentos da educação a distância. Curitiba: IBPEX, 2005.

